

**Lucía Paula Rho** - IECET  
(CONICET-UNC)

Email:

[lucirho96@gmail.com](mailto:lucirho96@gmail.com)

Tradução: **Lucas Murari**

– Universidade Federal do

Rio de Janeiro

Email:

[lucasmurari@gmail.com](mailto:lucasmurari@gmail.com)



Este trabalho está licenciado  
sob uma licença [Creative  
Commons Attribution 4.0  
International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**Copyright (©):**

Aos autores pertence o direito  
exclusivo de utilização ou  
reprodução

ISSN: 2175-8689

**Resenha do livro *Atravesar las  
pantallas. Noticia policial,  
producción informativa y  
experiencias de la inseguridad***

*Reseña del libro *Atravesar las  
pantallas. Noticia policial, producción  
informativa y experiencias de la  
inseguridad**

Rho, L. P. Resenha do livro *Atravesar las pantallas. Noticia  
policial, producción informativa y experiencias de la  
inseguridad*. Revista Eco-Pós, v.25, v.3, p.424–430. DOI:  
10.29146/eco-ps.v25i3.27971

**RESUMO**

O livro *Atravesar las pantallas. Noticia policial, producción informativa y experiencias de la inseguridad*, organizado por Mercedes Calzado e Susana M. Morales, indaga sobre as notícias policiais, as rotinas produtivas por meio das quais elas se configuram, as regularidades discursivas que apresentam e a forma como as audiências experimentam cotidianamente a insegurança. Constitui uma grande contribuição aos estudos no campo da comunicação, não apenas por suas contribuições para pensar a questão da segurança e seu vínculo com o sistema midiático argentino, mas também pela abordagem que propõe. Destaca-se a proposta de um estudo multidisciplinar, que trabalha comparativamente entre Buenos Aires e Córdoba, e recupera ferramentas da semiótica, da sociologia e da antropologia cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** *notícia policial; experiências da insegurança; produção informativa.*

**RESUMEN**

El libro *Atravesar las pantallas. Noticia policial, producción informativa y experiencias de la inseguridad*, compilado por Mercedes Calzado y Susana M. Morales, indaga acerca de la noticia policial, las rutinas productivas a través de las que toma forma, las regularidades discursivas que presenta y la forma en que las audiencias experimentan cotidianamente la inseguridad. Constituye un gran aporte para los estudios del campo de la comunicación, no solo por sus contribuciones para pensar la cuestión securitaria y su vínculo con el sistema mediático argentino, sino también por el modo de abordaje que propone. Es destacable la propuesta de un estudio multisituado, que trabaja comparativamente entre Buenos Aires y Córdoba y recupera herramientas de la semiótica, la sociología y la antropología cultural.

**PALABRAS CLAVES:** *noticia policial, experiencias de la inseguridad, producción informativa.*

*Atravesar las pantallas. Noticia policial, producción informativa y experiencias de la inseguridad* - livro organizado por Mercedes Calzado e Susana M. Morales, publicado em 2021 pela Editorial Teseo - aborda notícias policiais e suas condições de produção, as regularidades discursivas sobre informações criminais e como esses conteúdos estão vinculados com as experiências do público.

A principal pergunta levantada gira em torno da centralidade das mídias e das tecnologias de informação na definição de regulações discursivas transformadas em regulações sociais. Para processar essa preocupação, parte-se de considerar a

notícia policial como um fenômeno social, que funciona como construtor e mediador do perigoso no espaço urbano. Em razão disso, a investigação busca compreender as relações entre o sistema midiático argentino, as transformações do espaço público e a vinculação entre o gênero policial e as formas como os sujeitos experimentam a insegurança. A partir desse ponto, as pesquisadoras e pesquisadores buscam contribuir para o campo das disputas sobre o sentido da insegurança e contribuir para o desenvolvimento de uma política de comunicação para a seguridade democrática.

O livro surge como resultado de um trabalho coletivo de seis anos, no âmbito do projeto de pesquisa "*El género policial en el marco de las transformaciones del escenario audiovisual argentino. Rutinas productivas, representaciones mediáticas y recepción de la información sobre la inseguridad en la Ciudad de Buenos Aires y Córdoba*", financiado pelo *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (Conicet) e pela *Defensoría del Público de la Nación*.

Trata-se de um estudo multidisciplinar da produção, dos textos e da recepção das notícias televisivas sobre insegurança, que movimenta e estabelece um diálogo entre as cidades de Córdoba e Buenos Aires. Para conduzir a investigação, foi proposto um interessante desdobramento metodológico, que articula contribuições dos estudos da comunicação vinculados a ferramentas da semiótica, da sociologia e da antropologia cultural. Assim, durante o trabalho de campo, desenvolveram observações sobre canais de televisão nas duas cidades, realizaram entrevistas em profundidade e conversas informais com jornalistas, cronistas e produtores audiovisuais, analisaram notícias e fizeram entrevistas com grupos focais com pessoas que consomem notícias televisivas.

O livro está organizado em torno de três linhas de pesquisa: produção, conteúdo e audiência. No capítulo Produção, Líbera Guzzi, Susana M. Morales, Mercedes Calzado e Vanesa Lio analisam as práticas de produção da informação policial nas emissoras de televisão de Córdoba e Buenos Aires. A partir do trabalho de campo, as pesquisadoras puderam reconhecer a continuidade entre os dois espaços geográficos - ligados à produção da informação em geral e a própria do

gênero policial - e das descontinuidades - associado às particularidades locais na produção da notícia policial.

Em relação a essas diferenças na dinâmica informática, em Córdoba os três canais analisados apresentam uma homogeneidade nas agendas, conteúdos e lógicas de produção, que marcam uma espécie de deontologia profissional local. Isso se explica, em parte, porque as mídias competem pela mesma audiência local. Ao contrário, em Buenos Aires as lógicas de produção são marcadas por uma competição pela audiência e dão especial atenção às medições em tempo real e ao impacto das redes sociais. Para além das descontinuidades, encontram-se semelhanças na forma como a informação é produzida. Nesse ponto, surgem dois critérios centrais de noticiabilidade: a disponibilidade de imagens e o olfato jornalístico. Tanto nos canais de televisão de Córdoba quanto nos de Buenos Aires, a magnitude visual dos fatos é essencial no processo de seleção das notícias policiais. Os casos são tomados ou deixados a partir do volume narrativo das imagens e de sua capacidade expressiva de dimensionar a "cidade perigosa" que o público percebe e vive diariamente. O olfato jornalístico, por sua vez, funciona como uma espécie de conhecimento prático, sempre intuitivo, a partir do qual os jornalistas tomam decisões. Baseia-se na ideia de conhecimento e sensibilidade para com os interesses da audiência, um público que conhecem porque estão em contacto e do qual eles próprios fazem parte.

Outro critério de seleção de informações que as pesquisadoras mencionam e, na minha opinião, uma das grandes contribuições do livro, é a noticiabilidade empática. Com esse conceito explicam que no processo seletivo são priorizados aqueles fatos que aproximam quem está de um lado e do outro da tela. Ou seja, aos eventos que produzem empatia e permitem transcender as diferenças sociais, econômicas, políticas e geográficas das audiências. Esses critérios de noticiabilidade derivam de modalidades narrativas típicas de notícias policiais. No âmbito da pesquisa, as autoras reconhecem dois opostos e, em certa medida, também contraditórios. Por um lado, uma modalidade que privilegia o emocional, onde a imagem e os testemunhos das vítimas diretas ou "pessoas comuns" ocupam um lugar central e o principal objetivo é adicionar dramaticidade aos acontecimentos.

Por outro lado, observa-se a busca por uma estética da objetividade, que prioriza as fontes oficiais —principalmente policiais— e se caracteriza pela abordagem jurídica dos casos.

No capítulo Conteúdos, Cintia Weckesser, Mercedes Calzado, Mariana Fernández, Yamila Gómez e Vanesa Lio investigam que tipo de atos criminosos se tornam notícia na televisão, que atores os protagonizam e que recursos e estilos de apresentação são utilizados. Entre as contribuições mais importantes — e em diálogo com o capítulo anterior — está o tratamento sensacionalista das notícias policiais, que é compartilhado pelos telejornais das duas cidades analisadas. No caso de Córdoba, o principal recurso utilizado é o uso de narrativas que priorizam e destacam a forma como criminosos agridem vítimas inocentes e colocam moradores em risco permanente. Por outro lado, nos telejornais de Buenos Aires, recorre-se à tematização das notícias policiais como insólitas ou estranhas, por se tratarem de ocorrências criminosas que ocorrem diante de câmeras de segurança, muito próximas a delegacias ou sob modalidades particulares. Nesse tratamento sensacionalista, as notícias de ambas as zonas geográficas concedem protagonismo às vítimas e seus entornos, concedendo-lhes o privilégio da palavra, a definição da verdade e a resolução justa para cada caso. A narrativa se completa com a configuração dos espectadores como potenciais vítimas. Constroem um enunciatário proveniente de setores médios e altos, cujos principais riscos são a vida e a propriedade privada. Ou seja, um cidadão ou vizinho em risco permanente que não só é informado sobre atos criminosos, mas também é advertido. Outra característica que compartilham é o fato de "policar" a linguagem. Isso significa que omitem contextualizações que permitem reconstruir as condições em que o evento ocorreu e, dessa forma, deixam de lado as dimensões sociais e políticas do problema. Todos esses recursos —juntamente com as editorializações, a musicalização, o uso de imagens de arquivo e outros elementos ficcionais—, geram a espetacularização do noticiário policial, com busca de drama e emoção.

Finalmente, no último capítulo Audiências, Magdalena Doyle, Valeria Meirovich, Susana Morales, Mercedes Calzado, Victoria Irisarri e Cristian Manchego analisam como as audiências vivenciam cotidianamente a questão da insegurança e

que relação essa experiência tem com o consumo dos meios de comunicação em geral e notícias sobre insegurança em particular. Uma constatação que gostaria de destacar nesta seção é a noção de atemporalidade, associada às mudanças introduzidas pelas transformações tecnológicas, que modificaram os lugares, tempos e rituais de consumo das notícias policiais. Atualmente, a dispersão dos dispositivos móveis e das redes sociais tem feito com que o noticiário policial ultrapasse as horas de programação jornalística e ocupe todo o dia. Ao mesmo tempo, aprofundaram o consumo individual, em oposição ao consumo familiar ou grupal característico de épocas anteriores. Apesar dessas mudanças, o noticiário policial continua funcionando como organizador do cotidiano e como espaço de relacionamento. Assim, a informação sobre os acontecimentos criminais continua a ser central no cotidiano, dialogando, conhecendo e apercebendo-se das modalidades criminais e situando as próprias experiências em novos quadros de compreensão.

Outro aspecto não menor é o caráter reflexivo que as pesquisadoras e pesquisadores reconhecem nas audiências. A reflexão gira em torno da lógica de representação da mídia sobre questões de segurança, as implicações para a sensibilidade das pessoas envolvidas, o conteúdo e as emoções geradas e os interesses da mídia colocados em jogo.

A título de conclusão, como se pode ler no prólogo, o livro *Atravesar las pantallas* nos permite elaborar uma cartografia das mídias e dos medos. Convida a pensar a trama de sentidos e significados que os telejornais policiais constroem, as rotinas de produção por meio das quais essas informações são produzidas e como as audiências vivenciam e percebem cotidianamente a questão da segurança. Acredito que a investigação constitui uma grande contribuição para o campo dos estudos da comunicação, não apenas por contribuir para a compreensão das relações entre o sistema midiático argentino, sua vinculação com o noticiário policial e as formas como as pessoas vivenciam a insegurança, mas também pela particularidade de sua abordagem. Merece destaque a proposta de um estudo multidisciplinar, de caráter comparativo, com grande ênfase no trabalho de campo, que recupera ferramentas da semiótica, da sociologia e da antropologia cultural.

Essa interessante abordagem permitiu revelar o complexo processo de circulação cultural dos produtos de informação sobre o tema da segurança argentina e seu papel na definição de um modo de viver o público.

### Referências bibliográficas:

*Atravesar Las Pantallas : Noticia Policial Producción Informativa Y Experiencias De La Inseguridad.* 2021. Buenos Aires: Teseo.

---

**Lucía Paula Rho** - Instituto de Estudios en Comunicación, Expresión y Tecnologías (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Universidad Nacional de Córdoba)

Email: lucirho96@gmail.com

Tradução: **Lucas Murari** – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Editor da Revista Eco-Pós

Email: lucasmurari@gmail.com